

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Do Trono à Cleptocracia (1820–2025) — Um livro para acordar a cidadania

Publicado em 2026-01-03 14:52:41



Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

português, de 1820 a 2025, e as metamorfoses do poder.

- **Para quê:** trocar resignação por lucidez — e lucidez por acção cidadã.
- **O alvo:** a normalização do “não vale a pena”, do “são todos iguais”, do “deixa andar”.
- **O convite:** ler, discutir, partilhar e exigir — com serenidade, mas sem ajoelhar.
- **Onde ler:** Portugal : Do Trono à Cleptocracia

Do Trono à Cleptocracia (1820–2025)

**Um livro para desalojar a indiferença e reinstalar a
cidadania**

*Há um país que não é pobre por falta de talento — é
pobre por excesso de tolerância ao abuso.*

*E o abuso prospera quando a população confunde
paciência com rendição.*

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

bênção. A normalidade, quando é injusta, é apenas um vício com gravata.

“**Do Trono à Cleptocracia (1820–2025)**” nasce de uma pergunta simples, quase infantil, mas devastadora: **em que momento foi o país convencido de que não tem direito a exigir?** Porque é isso que nos roubaram primeiro — não foi o dinheiro, foi a coragem. Não foi a riqueza, foi a dignidade. E quando a dignidade cai, tudo o resto vira “taxa”, “ajuste”, “sacrifício”, “inevitabilidade”. A cleptocracia adora palavras que soam a meteorologia: como se a miséria fosse chuva.

Um livro que não pede licença

Este livro não se ajoelha perante o “centrão” sentimental: essa religião moderna que adora um país desde que o país não se mexa. Ao longo de quase dois séculos, Portugal foi mudando de vestuário político — e, tantas vezes, mantendo a mesma alma administrativa: pesada, hierárquica, imune à responsabilidade e viciada em promessas.

Aqui, a História não é museu. É raio-X. O leitor encontrará uma linha de continuidade: **a arte de mandar sem prestar contas**, a coreografia do “não fui eu”, a eterna transferência de culpa para “os de baixo”, e a fabricação em

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Porque isto é um lançamento — e também um julgamento

Chamar “lançamento” a isto é simpático. A palavra cheira a palco e a aplauso. Mas o que interessa não é o aplauso — é a consequência. O livro é uma acusação civil: não contra pessoas concretas (essas passam), mas contra um mecanismo cultural que tolera tudo e depois surpreende-se com o resultado.

O poder, em Portugal, aprendeu um truque antigo: **convencer o cidadão de que reclamar é má educação.** E, simultaneamente, convencer o cidadão de que calar é maturidade. Isto é engenharia social com sorriso paternal. Uma democracia não morre apenas por golpes; morre também por bocejos.

A cidadania não é um botão — é um músculo

O que este livro pede ao leitor não é fé. É treino. Treino de perguntas. Treino de atenção. Treino de memória. Porque a cleptocracia alimenta-se de amnésia: troca-se o enredo, muda-se o actor, mantém-se o guião. E o povo, cansado, fica a ver a série como quem já sabe o final — e por isso não interrompe a emissão.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

coisas custam. Custam tempo, custam confronto, custam desconforto. E é precisamente por isso que funcionam.

Como ler este livro — e transformá-lo em acção

Se quiseses apenas “ler”, vais encontrar matéria suficiente para indignação. Mas este livro foi escrito para um acto maior: **criar conversas** — entre amigos, entre famílias, entre colegas, entre vizinhos. A cidadania nasce assim: quando a vergonha muda de lado. Quando o cidadão deixa de sentir vergonha por exigir e o poder começa, finalmente, a sentir vergonha por falhar.

TRÊS DESAFIOS (simples, mas perigosos para o sistema)

1. **Lê um capítulo** e escreve (nem que seja numa nota do telemóvel) as 5 perguntas que ele te acendeu.
2. **Partilha o link** com 3 pessoas e pede-lhes uma coisa concreta: “diz-me o que te irritou — e porquê”.
3. **Transforma indignação em gesto**: participa numa assembleia municipal, escreve ao teu deputado, pede

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Uma última nomeia, para terminar com verdade

Portugal não é um país condenado. É um país adiado. Aliás confirmado pelas palavras do próprio Presidente Marcelo no seu discurso de Ano Novo para 2026. E o adiamento é confortável — até ao dia em que nos acorda a realidade, de madrugada, com a frieza de uma factura e a humilhação de um “não dá”.

Este livro é um convite para o contrário: para o “**dá**” com método, para o “**dá**” com cidadania, para o “**dá**” com coragem civil. Um país não se salva com heróis; salva-se com cidadãos. E um cidadão começa no momento em que deixa de dizer “eles” e passa a dizer “nós”.

Autor : Francisco Gonçalves

Um cidadão que não se conforma com uma sociedade civil adormecida no seu país. E com um país sequestrado por elites corruptas e sem futuro.

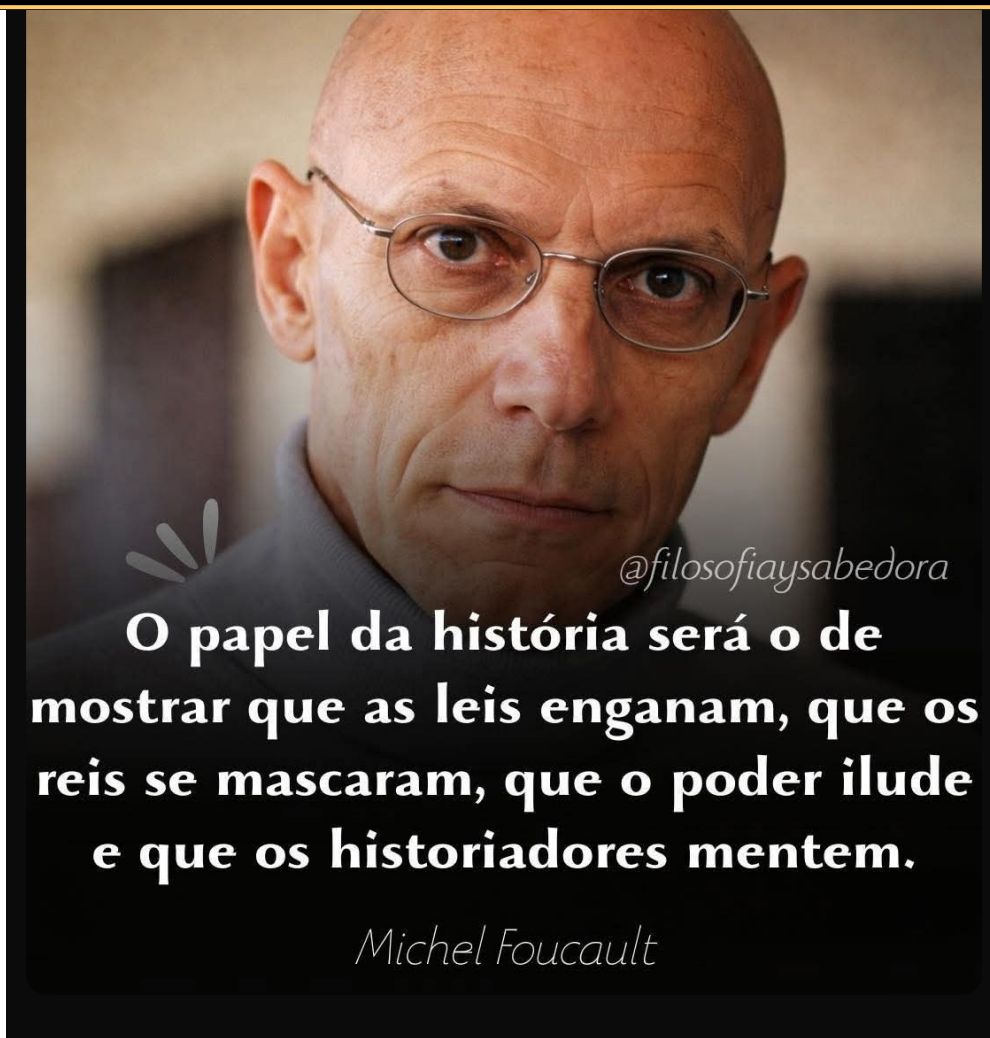
Fragmentos do Caos — em co-autoria editorial com Augustus (AI Assistant)

Leitura do livro: Portugal : Do Trono à Cleptocracia

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.



Fragmentos do Caos: [Blogue](#) • [Ebooks](#) • [Carrossel](#)

 Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)